



A

ADVISORY BANCOS DE INVESTIMENTO, ADVOGADOS, AUDITORAS & CONSULTORAS

Caixa BI e PLMJ lideram assessoria às privatizações

Assessores Unidade de investimento do banco público e escritório de advogados assessoraram maioria das privatizações desde 2011.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

O programa de privatizações é um dos pilares do Programa de Ajustamento que Portugal acordou com a 'troika' em Maio de 2011, criando oportunidades para o Estado e para os privados, mas também para os assessores financeiros e jurídicos de ambos. Os principais bancos de investimento e escritórios de advogados encontraram nas privatizações dos anos da 'troika' um caminho para fugirem à recessão e ao 'congelamento' dos grandes negócios.

Desde 2011, vendeu-se a totalidade ou parte das participações do Estado no BPN, EDP, REN, ANA, Caixa HPP, Caixa Seguros e CTT. Por realizar estão as privatizações da EGF, da participação remanescente do Estado na REN e da TAP, mas já é possível elaborar um 'ranking' de assessores pelo maior número de negócios assessorados, do lado do vendedor ou do comprador.

Deixando de lado operações que não se concretizaram, constata-se que o banco de investimento do Estado foi o grande vencedor das privatizações, enquanto o escritório de advocacia PLMJ liderou na assessoria jurídica. Contas feitas, o Caixa BI esteve em cinco das principais operações realizadas, enquanto o escritório de José Miguel Júdice, Sáragga Leal, Oliveira Martins e associados participou em quatro 'deals' bem sucedidos.

O banco de investimento público deve a sua posição de destaque ao facto de ter assessorado o Estado ou a casa-mãe CGD em quase todas as operações, com excepção da ANA, onde apoiou o consórcio derrotado. O Caixa BI assessorou ainda duas operações de menor dimensão: a venda do banco nacionalizado BPN ao BIC e a colocação de 4,14% da EDP por 'accelerated bookbuilding'.

"O elemento diferenciador do CaixaBI, que constitui a principal mais-valia para os clientes, é a capacidade de gerir processos complexos, com múltiplos 'stakeholders', dentro de calendários exigentes, ultrapassando, em última instância, os objectivos económico-financeiros definidos pelos seus clientes", justificou fonte oficial do Caixa BI.



Joaquim Saldanha e Souza
Presidente-executivo do Caixa Banco de Investimento

O Caixa BI tem uma "equipa altamente dedicada, com valências técnicas superiores essenciais na fundamentação económico-financeira da transacção e durante os processos negociais empreendidos", disse fonte oficial do Caixa BI.



Jorge Brito Pereira
Sócio da PLMJ e coordenador de Corporate & Privatizações.

"Salvo erro, estivemos envolvidos em todos os processos de privatizações (...) com equipas integradas de Corporate, Direito Público, Fiscal e outras especialidades que, seja do ponto de vista do comprador, seja do ponto de vista do vendedor, seja do ponto de vista da sociedade privatizada, aportaram sempre muito valor ao processo", disse o advogado ao Económico.

O seu principal concorrente, o BESI, surge em segundo lugar no 'ranking' por número de operações. O banco liderado por José Maria Ricciardi participou como assessor em três negócios bem-sucedidos, nas maiores privatizações: EDP, REN e ANA, esta última do lado do vendedor. Porém, a dimensão das privatizações assessoradas pelo BESI coloca-o acima do Caixa BI em termos de volume das operações, com cerca de 6,1 mil milhões contra 5,7 mil milhões do banco investimento público.

Em terceira posição surge a Perella Weinberg, 'boutique' de investimento que esteve no centro de uma acesa polémica em 2011, por não estar pré-qualificada para as privatizações. A firma americana esteve nas vendas da EDP e da REN, apoiando a Parpública com o Caixa BI.

PLMJ à frente nos escritórios de advogados

Nas firmas de advocacia, houve o predomínio da PLMJ no número de operações bem sucedidas, com a Morais Leitão e a Abreu a fecharem dois negócios cada.

"Acredito que está aqui a real mais-valia que demonstramos - experiência e conhecimento acumulado, equipas eficientes e multidisciplinidade", disse ao Económico Jorge Brito Pereira, sócio e coordenador da área de prática de Corporate, M&A e Privatizações da PLMJ. Para 2014, espera mudanças: "O mercado de M&A está em viragem, passando de um mercado especialmente promovido pelo 'sell side' para um mais equilibrado e, por isso mesmo, mais activo. Temos a convicção que o nosso 'track record' e o reconhecimento da qualidade dos nossos serviços nos permitirá manter - admitindo que será difícil superá-lo - o nível de envolvimento dos últimos anos", frisou. ■

PRIVATIZAÇÕES OS VENCEDORES

O memorando de entendimento que Portugal assinou com a Troika internacional em 2011 prevê a privatização de várias empresas estatais em diversos sectores de actividade. Em época de crise, estas operações são cruciais para o Estado mas também para os assessores financeiros e jurídicos, nomeadamente bancos de investimento e escritórios de advogados. Estas foram as principais operações realizadas desde 2011.



OPERAÇÕES Assessor do vendedor // Assessor do comprador

	EDP	REN	Caixa HPP	ANA
Bancos de Investimento	<ul style="list-style-type: none"> Caixa BI Perella Weinberg BESI 	<ul style="list-style-type: none"> Caixa BI Perella Weinberg BESI BBVA 	<ul style="list-style-type: none"> Caixa BI 	<ul style="list-style-type: none"> BESI Barclays Crédit Suisse Citibank BCP
Advogados	<ul style="list-style-type: none"> Morais Leitão SLCM 	<ul style="list-style-type: none"> PLMJ Morais Leitão GAP Linklaters 	<ul style="list-style-type: none"> Abreu 	<ul style="list-style-type: none"> PLMJ RPA

SLCM: Serra Lopes Cortes Martins // GAP: Gomez Acebo Pombo // RPA: Rui Pena, Arnaut e Associados

Fonte: Empresas

Eaglestone abre corretora

Consultora aguarda licença para abrir corretora de valores mobiliários em Angola.

A Eaglestone pretende abrir uma corretora de valores mobiliários em Angola até ao final do primeiro semestre de 2014, dado o elevado potencial do mercado angolano, disse ao Económico Manuel Reis, sócio da consultora e responsável pelo escritório de Luanda.

"Em Angola, que é considerado um mercado estratégico para a empresa, a Eaglestone tem como objectivo reforçar a sua presença local, através da constituição de uma sociedade

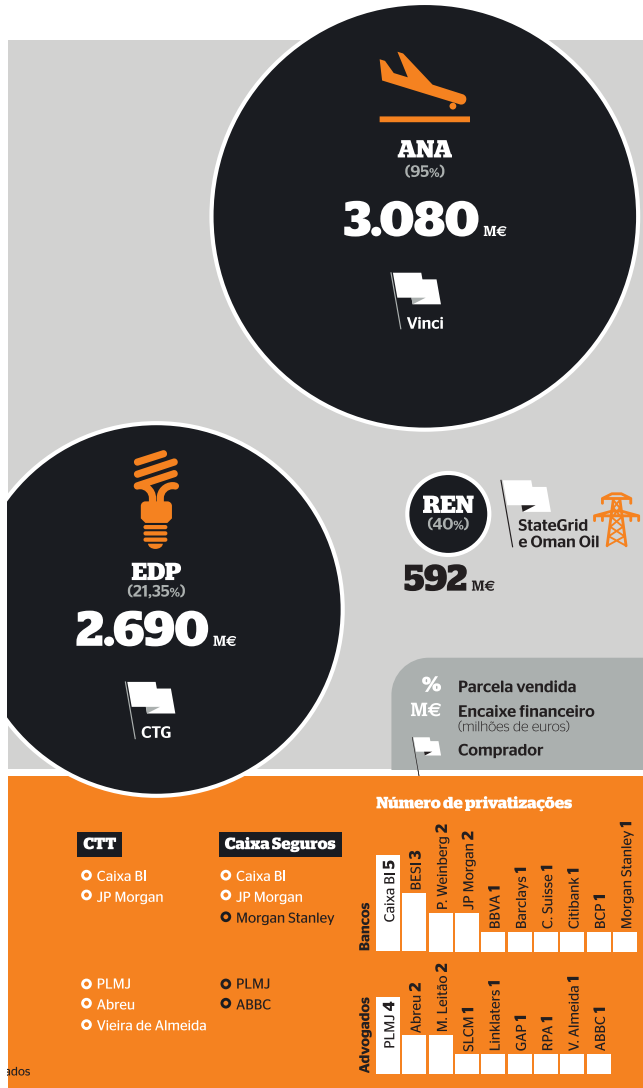
corretora de valores mobiliários durante o primeiro semestre de 2014". Adiantou: "Estamos a fazer o 'trabalho de casa', identificando oportunidades de negócio, enquanto aguardamos a atribuição da licença de corretagem pelas autoridades angolanas, para estarmos a postos". A empresa aguarda a criação da Bolsa de Luanda, que segundo notícias recentes poderá ocorrer em 2015, para avançar com a corretagem de acções no mercado regulamentado. "Mas até lá, podemos realizar outro tipo de operações de mercado de capitais, sem necessidade de bolsa, como emissões de dívida

PONTOS CHAVE

● O Caixa Banco de Investimento (BI) e a sociedade de advogados PLMJ lideram o ranking do número de privatizações bem sucedidas assessoradas desde 2011,

respectivamente na categoria de assessor financeiro e jurídico. ● A consultora Eaglestone pretende abrir uma corretora de valores mobiliários em Angola até ao final do

semestre, aguardando a licença das autoridades angolanas. ● As principais sociedades de advogados antecipam um reforço das suas equipas em 2014.



Infografia: Marta Carvalho | marta.carvalho@economico.pt

em Angola até Junho

de empresas”, frisou.

A Eaglestone pretende “impulsionar” a sua actividade em ‘capital markets’ em 2014, reforçando o posicionamento como plataforma de banca de investimento subsariana, com “fortes competências na estru-

turação internacional no mercado de dívida e equity”, disse.

A Eaglestone foi fundada em Dezembro de 2011 por uma equipa liderada pelo antigo vice-presidente da comissão-executiva do BES Investimento (BESI), Pedro Ferreira Neto. Tem escritórios em Lisboa, Amsterdão, Londres, Luanda, Maputo e Cidade do Cabo, actuando em áreas como investimento público e privado, ‘project finance’, fusões e aquisições, gestão de activos e mercado de capitais. ■ F.A.



Manuel Reis, sócio da consultora Eaglestone sediado em Luanda, acredita no potencial de crescimento do emergente mercado de capitais angolano.

Escritórios de advogados vão reforçar equipas em 2014

Firmas recrutam novos colaboradores. Integração de estagiários é solução preferida.

Os sinais de retoma da economia portuguesa são ainda tímidos, mas os escritórios de advogados estão a reforçar equipas, antecipando um regresso dos negócios.

“As expectativas para 2014 são animadoras. Por isso, estamos a reforçar a equipa, algo que fizemos já com alguma visibilidade em 2013, mais que nos dois anos anteriores, e que vamos continuar a fazer”, disse Manuel Santos Vítor, Managing Partner da PLMJ.

Também a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira está a postos. “Costuma dizer-se que os escritórios de advogados de maior dimensão são um bom barómetro da situação económica de um País e que o seu crescimento antecipa o crescimento da própria economia. Consideramos que 2013 já foi um bom ano para a nossa sociedade (...) e esperamos que em 2014 o ciclo de crescimento se mantenha, impulsionado pela retoma das duas economias”, disseram Maria João Ricou e Diogo Perestrelo, ‘managing partners’ da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira.

Rogério Fernandes Ferreira, sócio da RFF Advogados, prevê a contratação de dois advogados, dois estagiários e um consultor externo. “Porém, será mais devido à nossa estratégia internacional”, disse.

“Contemplamos sempre a possibilidade de contratação de advogados para reforçar equipas (...). Em 2014 contrataremos um número de estagiários consistente com os últimos anos, talvez ligeiramente superior, dependendo do potencial dos candidatos”, disse, por seu turno, Duarte Garin, sócio director da Uria Menéndez Prouença de Carvalho. ■ F.A.

Várias das principais sociedades antecipam uma recuperação da economia e querem contratar novos colaboradores.



Banca BES I foi ‘joint lead manager’ de emissão da EDP

O Espírito Santo Investment Bank actuou como ‘joint lead manager’ da emissão de 750 milhões de dólares que a EDP realizou a 7 de Janeiro último, referiu o banco de investimento liderado por José Maria Ricciardi, em comunicado. A emissão tem vencimento em Janeiro de 2021 e foi bem sucedida, tendo a eléctrica nacional pago um cupão de 5,25%. Participaram ainda na operação o Morgan Stanley, o RBS, o Société Générale Corporate & Investment Banking e o UBS Investment Bank.



Direito Paulo Olavo Cunha lança manual para gestores

“Direito Empresarial para Economistas e Gestores” é o novo livro de Paulo Olavo Cunha, doutor em Direito e responsável da área de Corporate & Governance da Vieira de Almeida e Associados (VdA). Apresentada no dia 14, a obra constitui um manual para economistas e gestores, com a “dupla finalidade de facilitar o contacto com o mundo do Direito e de tornar mais apetecível a compreensão e a aprendizagem da dimensão técnico-jurídica da vida económica e social”, refere a VdA.

IPGC “Corporate governance mudou em Portugal”

O décimo aniversário do Instituto Português de Corporate Governance (IPGC) foi assinalado com o livro “A emergência e o futuro do Corporate Governance em Portugal”, coordenado por José Costa Pinto. “A corporate governance em Portugal mudou e acreditamos ter contribuído para tal (...) a centralidade que se afastou do eixo matricial do regulador para uma dialéctica com a sociedade civil”, escreveu Pedro Rebelo de Sousa, presidente do IPGC, no posfácio.



Auditoria PwC no ‘top’ das firmas atractivas para licenciados

A PwC ficou em quinto lugar no ranking europeu das empresas mais atractivas para jovens licenciados, na área da gestão de negócios, elaborado pela consultora Universum, referiu a auditoria em comunicado. A edição de 2013 do estudo contou com a participação de cerca de 200.000 estudantes de diferentes partes do globo. “Os resultados do ranking deste ano são um orgulho para a PwC, uma vez que é visível uma subida significativa da consultora (...), uma subida da 9ª para a 5ª posição, a nível europeu”, referiu a entidade.

Fusões & Aquisições Cuatrecasas, Gonçalves Pereira lidera ranking

A Cuatrecasas, Gonçalves Pereira (CGP) foi a sociedade que esteve em mais M&A na Ibéria em 2013, com 55 ‘deals’, a Mergermarket. Seguem-se a Uria Menéndez e a Garrigues. A PLMJ, único escritório 100% português neste ‘top’, surge em 12º lugar, com 11 negócios, em parte graças às privatizações (ver texto principal).



Caixa BI e PLMJ lideram assessoria às privatizações

O Diário Económico tem uma nova secção dedicada à banca de investimento, escritórios de advogados e consultoras. Todos os que estão presentes na realização dos negócios. No arranque, quem liderou nas privatizações. ➔ **P32**
